



Efeito residual (“Carry over”) de herbicidas inibidores da ACCase à cultura do milho

Angelo Stasievski¹, Caio Antonio Carbonari², Plínio Saulo Simões³, Giovanna Larissa Gimenes Cotrik Gomes⁴

Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA/UNESP).¹, Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA/UNESP).², Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA/UNESP).³, Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA/UNESP).⁴

O uso intensivo de glyphosate selecionou biótipos de algumas gramíneas (família *Poaceae*) como o azevém (*Lolium multiflorum*). Constatada a presença de biótipos resistentes de azevém ao glyphosate, a utilização de rotação de mecanismos de ação tem se mostrado uma alternativa eficaz, na qual o uso de herbicidas inibidores de ACCase, glutamina sintetase (GS) e inibidores do fotossistema 2 (FS2), tornaram-se a principal ferramenta para controle desta gramínea na pré-semeadura de diversas culturas, inclusive do milho. Herbicidas podem apresentar atividade residual, também conhecido como ‘carry over’, mais longa do que o intervalo entre cultivos e pode proporcionar efeitos negativos nas culturas subsequentes devido a presença de resíduos com atividade biológica. Este estudo, teve como objetivo verificar o potencial de fitointoxicação de herbicidas inibidores da ACCase à cultura do milho, quando aplicados 0, 5, 10 e 15 dias anterior a semeadura do milho, em dois tipos de solos, franco argilo arenoso e argiloso. O estudo foi constituído por dois experimentos, um para cada tipo de solo, à campo, organizados em esquema fatorial de composição dos tratamentos 5x4x4+1, (5 herbicidas, aplicados em quatro doses, em quatro datas distintas, aos 15, 10, 5 e 0 dias anterior a semeadura das culturas) mais uma testemunha. Os tratamentos foram: clethodim (84, 108, 132 e 156 g.i.a.ha⁻¹), tepraloxymid (50, 100, 150 e 200 gi.a.ha⁻¹), haloxyfop-p-methyl (49,88; 62,34; 74,82; e 87,29 gi.a.ha⁻¹), quizalofop-p-ethyl (25, 50, 75, e 100 g i.a.ha⁻¹), e fluazifop-p-butyl (187,5; 250; 312,5 e 375 gi.a.ha⁻¹). O maior efeito residual foi obtido em solo franco argilo arenoso no qual quizalofop-p-ethyl, na dose de 75 g i.a.ha⁻¹ promoveu fitointoxicação quando aplicado em um período inferior a 15 dias pré semeadura do milho (DPS), fluazifop-p-ethyl, nas doses de 312,5 e 375 gi.a.ha⁻¹ apresentou fitointoxicação a cultura quando aplicado em um período de 0 a 10 e 0 e 15 DPS, respectivamente; haloxyfop-p-ethyl, em doses $\geq 74,82$ gi.a.ha⁻¹ promoveu fitointoxicação ao milho quando aplicado em um período entre 0 e 5 DPS e clethodim apresentou fitointoxicação leve a cultura do milho, quando aplicado na dose de 144 gi.a.ha⁻¹, no dia da semeadura da cultura.

Palavras-chave: Inibidores da ACCase, efeito residual, carry over, milho.